

Alisamento Capilar: uma proposta interdisciplinar para o Ensino em Saúde e Ciências

Hair straightening: a proposal for interdisciplinary education and Health Sciences

Camila Panzetti Alonso

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS
Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN
capanzetti@yahoo.com.br

Rogério Dias Renovato

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS
rrenovato@uol.com.br

Resumo

O objetivo deste trabalho foi propor o tema alisamento capilar em uma perspectiva de interdisciplinaridade, que não envolve apenas saberes da química, saúde e biologia, mas também permite discussões sociais e culturais, que contribuíram, ao longo da história, para a formação de um modelo estético, massificado nas mídias sociais. O tema presente no cotidiano das pessoas permite analisar a interdisciplinaridade utilizando a metáfora da teia, pois a partir do tema central, surgem possibilidades de abordar temas variados, interligados e entrelaçados. Assim, a proposta contribui para o caminho de formação do ser humano que não se limita às fronteiras disciplinares, mas avança para múltiplos saberes.

Palavras chave: Interdisciplinaridade, Alisamento Capilar, Ensino em Saúde, Ensino em Ciências

Abstract

The objective of this study was to propose the topic straightening hair in a interdisciplinary perspective, which not only involves knowledge of chemistry, biology and health, but also allows social and cultural issues that contributed, throughout history, for the formation of an aesthetic model, massiveness in social media. This theme in daily life allows you to analyze interdisciplinarity This theme in daily life allows you to analyze interdisciplinarity using the metaphor of the web as from the central theme , there are possibilities to address various topics , interconnected and intertwined. The proposal contributes to the way of formation of the human being is not limited to disciplinary boundaries , but progresses to multiple knowledge.

Key words: Interdisciplinarity, Straightening Hair, Health Education, School of Science

Introdução

A utilização de temas relacionados à saúde são práticas constantes no ambiente escolar, intensificadas desde a criação dos Programas de Saúde na década de 1970 e que permanecem até os dias atuais, quando a Saúde foi considerada como um tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A Saúde é considerada como um dos seis temas transversais, que responderiam em parte a uma nova proposta de reorganização dos conhecimentos, mediante as necessidades e os interesses da atualidade, sem serem formalizadas em disciplinas, essas temáticas deveriam atravessar os conteúdos de várias disciplinas, impregnando-as (LANES et al, 2013; SILVA; PINTO, 2009).

Geralmente, as práticas de educação em saúde são desenvolvidas por professores de Ciências e Biologia, ressaltando a importância do papel social destes professores na abordagem de assuntos que fazem parte da realidade do aluno, bem como a possibilidade da interdisciplinaridade. Nas últimas décadas houve uma mudança na compreensão da saúde de uma perspectiva individual para um processo mais amplo, dinâmico, de cunho socioeconômico, cultural e ambiental, mesmo assim, as atividades de educação em saúde na escola continuaram com enfoques ultrapassados, com ênfase em objetivos comportamentalistas e sanitaristas (VENTURI; MOHR, 2013).

As disciplinas tradicionais da escola foram consolidadas, ao longo dos séculos, de forma fragmentada, compartimentalizadas em pequenas gavetas o que correspondeu a modos históricos de recortar a realidade e dificultar a reflexão. Nesse sentido a utilização de temas transversais e a interdisciplinaridade favorecem outros arranjos para o conhecimento escolar, ressignificando-o e mobilizando-o para a formação de um novo perfil de aluno, mais flexível, preparado para a vida adulta e mais atento para as exigências da vida contemporânea (BAGNATO; RENOVATO; BASSINELO, 2007; SILVA; PINTO, 2009).

Os PCN afirmam que “a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, em que se propõe através da prática escolar, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência” (BRASIL, 2002, p. 36).

Para Carlos (2007), os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) propõem aproximação das disciplinas quando as concentra em três grandes áreas – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias – e esta divisão representa o primeiro passo para o exercício da interdisciplinaridade nas escolas. Todavia, o documento não apresenta de forma clara uma base conceitual de interdisciplinaridade para ação pedagógica dos professores e há dificuldades em realizar um trabalho interdisciplinar nas escolas com organização tradicional, com sucessivas aulas de disciplinas diferentes, onde raramente os professores se encontram para planejar suas ações. Ainda assim, o autor defende que ações interdisciplinares são importantes no processo educativo, seja realizada por um professor ou por uma equipe.

Os PCN propõem métodos de aprendizado ativo, em que os alunos se tornem protagonistas do processo educacional, o que implica na participação e não na passividade. Ainda este documento ressalta que a Química participa do desenvolvimento científico-tecnológico e que a sociedade e seus cidadãos interagem com o conhecimento químico por diferentes meios, sendo influenciadas por mídias, tradições culturais e até mesmo o conhecimento empírico, que por vezes é importante para a Ciência, mas pode gerar conceitos errôneos na formação do conhecimento (BRASIL, 2002; RICHETTI, 2008).

Para Silva et al. (2014) a dificuldade no ensino de Química é a abstração dos conteúdos e o

fato de que os alunos necessitem transitar entre o nível microscópico e macroscópico e possuam ideias próprias sobre os conceitos químicos, tornando difícil a assimilação dos conteúdos. Desta forma, o professor não deve exercer apenas o papel de detentor de conhecimentos a serem transmitidos e, sim, deve procurar maneiras de auxiliar seus alunos no sentido de amenizar as dificuldades e favorecer a aprendizagem e, segundo Richetti (2008), a utilização de temas sociais é uma proposta interessante para abordagens dinâmicas e, mais que elementos curriculares, os temas sociais contribuem para o aprendizado e para a formação da cidadania.

Diante do exposto, o Alisamento Capilar é um tema que possibilita a perspectiva interdisciplinar no Ensino de Química e no Ensino em Saúde, sem contar que propicia a aproximação com o cotidiano das pessoas, além de desencadear discussões sociais e culturais. Este ensaio teórico e propositivo é decorrente de vivências dos autores na docência no Ensino de Cosmetologia em cursos de Tecnologia em Estética e Farmácia, bem como em Estágio de Licenciatura em Enfermagem.

Percurso Histórico do Alisamento Capilar

A pele branca e cabelos longos são ressaltados desde a Antiguidade, em que o símbolo de beleza grega e perfeição era o deus Apolo. Na Idade Média, o ideal de beleza feminina eram mulheres de pele branquíssima e longos cabelos e no período que compreende os séculos XVI a XVIII, os nobres tinham o hábito de cobrir rostos com pós e pastas brancas, que cobriam totalmente a pele (KURY et al., 2000).

Para Kury et al (2000, p. 62) “em alguns momentos da história, o domínio de um povo sobre o outro fez com que o poder e a força se confundissem com o domínio de uma raça sobre a outra”. Desde a época da colonização do Brasil, os europeus consideravam-se superiores em relação aos povos colonizados e em fins do século XIX, alguns cientistas brasileiros eugenistas buscavam um meio de “branquear” os brasileiros, pois para eles a mestiçagem era um problema, e contribuía para uma nação não pura e inferior (MARQUES, 1994).

Esse cenário só começa a se modificar na segunda metade do século XX, com o movimento negro norte-americano, que influenciou a cultura de outros países. Os grupos negros organizados por Martin Luther King e Malcom X, que reivindicavam igualdade racial, contribuíram para a valorização da negritude e os cabelos alisados são substituídos pelo *black power* que culminou no maior orgulho pela raça, o *slogan* mais ouvido na época nos Estados Unidos foi “*black is beautiful*” (VAUGHAN, 2000).

Até então, a busca por cabelos lisos era quase um padrão estético de sociedade, “pois, pela própria natureza dos seus cabelos, as pessoas podem ser estigmatizadas socialmente e culturalmente, no caso do(a)s ruivo(a)s e das pessoas de cabelo "ruim", por exemplo” (MALYSSE, 2002, p. 21).

As mídias também tiveram papel significativo na concepção do cabelo alisado, já que o padrão de beleza ainda é o da mulher branca, loira e de cabelos lisos. Mesmo os produtos voltados exclusivamente para a população negra, que surgiram no início do século XX, passavam a concepção de que promoveriam o crescimento de cabelos como sendo um sinônimo de alisamento. As pioneiras nos negócios do cabelo foram as afro-americanas Madam C. J. Walker e Annie Turnbo, sendo esta última a responsável pela patente do primeiro pente-quente em 1900 (CÔRTEZ, 2011). O pente-quente era utilizado aplicando vaselina nos cabelos e passando o ferro-quente em temperaturas que poderiam chegar de 150 a 250°C (DIAS et al., 2007)

Nesta busca ao “liso perfeito”, surgiram várias técnicas de alisamento, desde o uso do pente- quente até o desenvolvimento dos primeiros produtos para alisamento capilar, que envolveriam processos químicos. O primeiro relato é a experiência de Carl Nessler, em 1906, que ofereceu uma modelagem irreversível aos clientes com o uso de calor e bórax (MALYSSE, 2002; DRAELOS, 2012).

O aperfeiçoamento dos produtos de alisamento ocorreu durante o século XX, quando foram desenvolvidos produtos para alisamento a base de soda cáustica (hidróxido de sódio) e tioglicolato na década de 1940 a 1950. Em 1978, surgem os produtos para alisamento com hidróxido de guanidina, que são utilizados em cabelos afrodescendentes (DIAS et al., 2007).

Atualmente, existem muitas substâncias permitidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) destinadas ao alisamento capilar, porém, em sua maioria, acabam por danificar os cabelos e irritar o couro cabeludo, devido às propriedades alcalinas de seus componentes. Outro fator a ser considerado é que os procedimentos de alisamento alcalino e tinturas capilares não podem ser realizados concomitantemente, existindo a possibilidade de ocorrer queda capilar generalizada (GOMES, 1999; HALAL, 2014).

Os alisamentos alcalinos utilizam hidróxido de sódio, guanidina e tioglicolato em suas formulações, responsáveis pela quebra das ligações dissulfeto da queratina, através de reações químicas de redução, proporcionando uma nova modelagem do cabelo para o formato liso, com o auxílio da chapinha e finalização do processo com agentes oxidantes e de pH ácido, comumente sendo utilizado o peróxido de hidrogênio (HALAL, 2014; DRAELOS, 2012; DELFINI et al., 2011).

No intuito de diminuir os efeitos de ressecamento, quebra e porosidade dos fios, causados pela ação das substâncias alcalinas no cabelo, desenvolveu-se produtos contendo formaldeído. O formaldeído não quebra as ligações de queratina e, sim, forma um filme plastificante ao longo do fio, impermeabilizando-o e deixando liso, efeito conhecido como “maçã do amor”, brilhoso por fora e poroso por dentro. O resultado final são cabelos com aparência natural e brilho, pois estes produtos contêm pH próximo ao fisiológico do cabelo e não quebram as pontes dissulfeto, podendo ser utilizados em cabelos com tinturas (ABRAHAM et al., 2009; DELFINI et al., 2011)

O formol como agente de alisamento se tornou popular com as escovas progressivas, também chamadas de tratamentos brasileiros à base de queratina, que combinam polímeros de silicone com alta concentração de formol. Porém, a utilização de formaldeído em produtos de alisamento foi proibida pela ANVISA, visto que possuem consequências danosas sobre a saúde tais como irritação aos olhos e couro cabeludo, dermatites, risco de intoxicação, mutagênese e carcinogênese (BRASIL, 2005; DELFINI et al., 2011).

O alerta da ANVISA pelo uso abusivo de formol em alisamentos foi dado em 2005, quando 332 mulheres cariocas procuraram a vigilância sanitária com reações à técnica de escova progressiva, que iam desde queimaduras do couro cabeludo até problemas respiratórios. Infelizmente, há muitos profissionais cabelereiros que ainda utilizam a técnica, colocando em risco a saúde dos consumidores e deles próprios, contribuindo para isso o fato de ser possível encontrar no mercado cosmético produtos adulterados contendo formol. Contudo, vários consumidores sabem da sua presença e consentem no uso, por acharem o efeito mais duradouro (LORENZINI, 2010).

Estas considerações reforçam a importância da abordagem do fenômeno Alisamento Capilar nas escolas, como um tema presente no cotidiano dos alunos, que permite a discussão no âmbito da Interdisciplinaridade entre o Ensino da Química, o Ensino da Saúde e a intersecção com questões sociais, culturais e históricas de beleza e raça, pois segundo Lacaz (2010, p.

148), o “significado de beleza é variável ao longo da história, recebendo também influências de acordo com a etnia, idade, nível social, culturas e inúmeras outras facetas da vida humana”. E a mesma autora alerta que “a beleza corporal está muito vinculada a padrões de mercadoria, nos quais existe uma verdadeira maquinaria cultural de vendas de corpos, adornos e elementos relacionados a ele”.

O alisamento capilar como objeto de estudo: uma proposta interdisciplinar

O tema Alisamento Capilar nas escolas favorece o trabalho interdisciplinar, visto que é possível envolver na discussão o Ensino em Saúde, Ensino em Química, relacionando com as questões sociais e culturais, como “uma teia aberta que permite perceber as múltiplas relações presentes na construção dos conhecimentos” (BAGNATO; RENOVATO; BASSINELO, 2007, p. 366). A metáfora da teia poderia ser aplicada no sentido de que, cada fio de conhecimento puxado, proporcionaria tantas outras relações que sairia do ensino tradicional, rompendo com a linearidade.

O tema faz parte do cotidiano das pessoas e possibilita diálogo entre as Ciências, favorecendo a integração e o trabalho em equipe entre os docentes responsáveis pelo Ensino em Química, Biologia, Sociologia, Ética e História. Não seria apenas ater-se aos saberes de Química, Saúde e Biologia, mas a partir deles, desvelar as contradições de uma sociedade plural e miscigenada, que reforçou certos modelos estéticos construídos ao longo da história.

A utilização do tema remete à ruptura do ensino linear e, assim, avança para conhecimentos plurais, ampliando as fronteiras do saber e produzindo novos conhecimentos. Este fenômeno do cotidiano traz a possibilidade de discussões não isoladamente de cada Ciência, mas conjuntamente na perspectiva da Interdisciplinaridade abordar um conhecimento não linear, mas significativo e de impacto na formação de um ser humano crítico e ciente dos processos de subjetivação na sociedade em que está inserido.

O tema permite a discussão do fato das pessoas relacionarem os cabelos crespos (o dito “cabelo ruim”) com a etnia negra e o passado de escravidão, que contribuiu para um padrão europeu, fortemente marcado pelo conceito de superioridade dos brancos. Isso pode ser observado através da história da sociedade brasileira onde a miscigenação é evidenciada, mas ainda domina o padrão estético europeu, com conceitos reforçados pela mídia que sugerem como sinônimo de cabelo arrumado o “liso e hidratado”.

Para Gomes (2002), as experiências do negro em relação ao cabelo começam muito cedo, bem antes do uso de produtos químicos ou com o alisamento do cabelo com pente ou ferro quente, como por exemplo, a realização de tranças. Por isso, o tema Alisamento Capilar traz, não somente questões atreladas aos padrões de beleza, mas também coloca em pauta, no cenário escolar, discussões sobre as representações do corpo negro no cotidiano, desvela a discriminação racial e propicia a compreensão da importância do corpo na construção da identidade, não somente de negros, mas mestiços, brancos e indígenas.

E outro fio da teia pode ser puxado, partindo do tema alisamento capilar para abordagem de conceitos de química, dentre eles, a influência do pH nas ligações iônicas e intermoleculares da queratina que estão relacionados como processo de alisamento. E assim, entrelaçar tais processos químicos com sua interferência na fisiologia da pele e do couro cabeludo, já que o alisamento pode provocar queda capilar e irritações do couro cabeludo, visto que os produtos permitidos pela ANVISA contêm substâncias alcalinas, que rompem as ligações da queratina do cabelo, favorecendo quebra e danos permanentes à fibra capilar (HALAL, 2014; DRAELOS, 2012).

Entre as substâncias alcalinas utilizadas, destaca-se a utilização do hidróxido de sódio, conhecido soda cáustica, uma base forte, corrosiva, utilizada também como desentupidor de ralos e em outros processos químicos, como a fabricação de sabão. Esta substância é potencialmente perigosa para os olhos, pois podem formar um filme insolúvel em água, que dificulta o enxague e a limpeza. Partindo do hidróxido de sódio, é possível discutir o conceito de bases, a presença de grupamentos hidroxilas (OH) e a força de dissociação de bases. Ainda possibilita o ensino de reações de neutralização e de oxirredução, pois após o processo de alisamento é necessário utilizar com xampus a base de peróxido de hidrogênio, conhecidos como neutralizantes, que normaliza o pH do cabelo e oxida a ligação dissulfeto em uma nova posição (GOMES, 1999; HALAL, 2014). Puxando outro fio da teia, o aluno pode refletir sobre os riscos da utilização destes produtos alcalinos e os motivos que levam as pessoas a se submeterem a este processo em busca do cabelo liso.

Indo além, discutindo o alisamento com formol, esta busca pelo “liso perfeito” faz os consumidores e donos de salões se exporem aos efeitos tóxicos da substância, com a utilização de produtos irregulares e adulterados, favorecendo a discussão ética de tal atitude, além das questões relacionadas à própria saúde do indivíduo, lembrando que o formol é mutagênico e cancerígeno e emite vapores irritantes das mucosas do nariz, boca e olhos, com sintomas de mal-estar, dermatites e bronquites (LORENZINI, 2010), que possibilita ao aluno identificar a presença de formol pelos sintomas irritação ocular e na laringe.

Considerações Finais

A partir do alisamento capilar vários fios ou temas parecem emergir, como pH, queratina, forças iônicas, identidade, corpo, beleza, cabelo crespo, cabelo liso, hidróxido de sódio, estratégias de embelezamento, estereótipos, chapinhas, salões de beleza, escravidão dos negros, colonização europeia, eugenismo, queda capilar, formol, câncer, representações, raça, gênero, ANVISA, dentre outros.

Na perspectiva da interdisciplinaridade e utilizando a metáfora da teia, as possibilidades de abordar temas variados, entrelaçados e que culminam em abordagens talvez ainda não evidenciadas ou exploradas no cenário escolar, podem ser férteis em desvelar que os saberes não estão engavetados, mas interligados.

A proposta da abordagem do alisamento capilar pretende assim, contribuir para impulsionar a perspectiva interdisciplinar desde a Educação Básica, com mais insistência e politicidade, entendendo que o caminho da formação do ser humano não se limita apenas às fronteiras disciplinares, mas avança na opacidade dos múltiplos saberes.

Referências Bibliográficas

ABRAHAM, Leonardo Spagnol et al.; Tratamentos estéticos e cuidados dos cabelos: uma visão médica (parte 2). **Surgical & Cosmetic Dermatology**. v. 1, p. 178-185, 2009.

BAGNATO, Maria Helena Salgado; RENOVATO, Rogério Dias; BASSINELLO, Greicelene Aparecida Hespanhol. De Interdisciplinaridade e multirreferencialidade na Educação superior em Saúde. **Cogitare Enfermagem**. v. 12, n. 3, p. 365-370, jul/set, 2007.

BRASIL. **Escova progressiva, alisantes e formol**. http://www.anvisa.gov.br/cosmeticos/alisantes/alisante_formol.htm. Publicação: 18 de julho de 2005. Acesso em: 30 de abril de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Nacional Secretaria de Educação Média e

Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília: MEC/ Semtec, 1999.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio**: desafios e potencialidades. Dissertação. Instituto de Física e Química. Universidade de Brasília, 2007.

CÔRTEZ, Giovana Xavier da Conceição. Domando os fios e civilizando os corpos: a construção da beleza afro-americana em alguns jornais e revistas negros de Chicago no pós-abolição (1918-1922). **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo, julho, 2011.

DELFINI, Fernanda Novelli de Almeida; SCARPA, Maria Virgínia; CORRÊA, Marcos Antônio. **Ativos alisantes em cosméticos**. Trabalho de conclusão de curso. UNESP, Araraquara, 2011.

DIAS, T. C.; BABY, A.; KANEKO, T. M.; VELASCO, M. V. Relaxing/ straightening of Afro-ethnic hair: historical overview. **Journal of Cosmetic Dermatology**, v. 6. p. 2–5, 2007.

DRAELOS, Zoe Diana. **Dermatologia cosmética**: produtos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012.

GOMES, Álvaro Luiz. **O uso da tecnologia cosmética no trabalho do profissional cabeleireiro**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1999.

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural? **Revista Brasileira de Educação**. set/out/nov/dez, p. 39-51, 2002.

HALAL, John. **Tricologia e a química cosmética capilar**. 5. ed, São Paulo: Cengage Learning, 2014.

KURY, Lorelai; HARGREAVES, Lourdes; VALENÇA, Máslova Teixeira. **Ritos do corpo**. Rio de Janeiro: Senac, 2000.

LACAZ, Cristiane Pessoa da Cunha. **O corpo (in)visível nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental**. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2010.

LANES, Karoline Goulart; LANES, Dário Vinícius Cecon; PUNTEL, Robson Luiz; FOLMER, Vanderlei. Alternativas Interdisciplinares para a promoção da saúde do escolar. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, IX, 2013, Águas de Lindóia. **Atas...Águas de Lindóia: ENPEC**, 2013

LORENZINI, Silvia. **Percepções dos cabelereiros sobre a toxicidade do formol**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

MALYSSE, Stéphane Remy. **Extensões do feminino: Megahair**, baianidade e preconceito capilar, **Studium**, UNICAMP, n. 11, p. 1-26, 2002.

MARQUES, Vera Regina Beltrão. **A medicalização da raça**: médicos, educadores e discurso eugênico. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994.

RICHETTI, Graziela Piccoli. **Automedicação**: um tema social para o Ensino de Química na perspectiva da Alfabetização Científica e Tecnológica. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRS, Florianópolis, 2008.

SILVA, Giovanna Stefanello et al.; Oficina temática: uma proposta metodológica para o ensino do modelo atômico de Bohr. **Ciência & Educação**. v. 20, n. 2, p. 481-495, 2014.

SILVA, Luiza Helena Oliveira da; PINTO, Francisco Neto Pereira. Interdisciplinaridade: as

práticas possíveis. **Revista Querubim–Revista eletrônica de trabalhos científicos-Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais.** Ano 5, 2009.

VAUGHAN, Patrícia Anne. A imagem americana de beleza física e as mudanças provocadas pelo “*black power*” na década de 60. **Revista de Letras.** v.1-2, jan/dez., p. 59-62, 2000.

VENTURI, Tiago; MOHR, Adriana. Análise da Educação em Saúde nos Parâmetros Curriculares Nacionais a partir de uma nova perspectiva. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, IX, 2013, Águas de Lindóia. **Atas...Águas de Lindóia: ENPEC,** 2013